

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Políticas e Instituições em Saúde		PROFESSORES: Benilton Bezerra Jr e Rafaela Zorzaneli.	
ANO:	2012	CÓDIGO:	IMS03913
SEMESTRE:	Segundo	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45/ 3
INÍCIO (dia/mês):	13/08/12	DIA DA SEMANA	terça-feira, de 09:30 às 12:00h
TÉRMINO (dia/mês):	26/11/12		

DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS II:

A querela dos diagnósticos: construção, contestação e reconfiguração das categorias psiquiátricas.

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O discurso da psiquiatria biologicamente orientada e as metáforas das neurociências vêm produzindo nas últimas décadas efeitos para além do campo estritamente clínico. Num quadro histórico em que o discurso científico em geral, e o da biomedicina em particular, ganham espaço cada vez maior na sociedade, a psiquiatria tornou-se um vetor de articulação de práticas e conceitos que influem fortemente nos processos de subjetivação e nas relações sociais atuais.

Conflitos acerca dos estatutos médico, social, epistêmico ou ontológico de doenças e transtornos mentais, assim como discussões sobre etiologia, diagnóstico e terapêutica têm sido permanentes na história da psiquiatria dos últimos 150 anos. Pois, embora não exista consenso sobre as numerosas doenças psiquiátricas, o fato de se caracterizar um dado estado físico-mental como doença, já constitui um determinado arranjo de poder no âmbito do social. As entidades patológicas tornam-se atores sociais reais, sempre que acreditamos em sua existência e agimos individual e coletivamente com base nessas crenças. A constatação desse fenômeno intensificou o debate sobre a legitimidade de certas categorias nosológicas psiquiátricas.

No entanto, entidades nosológicas - especialmente transtornos psiquiátricos - estão sujeitas à negociação em sua existência como fato social, que outorga ou retira uma determinada soma de poder aos que orbitam ao seu redor. Esta negociação assume faces diversas, quando não contraditórias. O uso de diagnósticos como meio de criar grupos de apoio e auto-ajuda ou de forçar políticas públicas favoráveis à pesquisa e ao tratamento das doenças é um exemplo de movimento que se *apóia* nos diagnósticos. Outros movimentos, porém, põem em discussão o próprio estatuto médico contido neles, como é o caso dos adeptos da anorexia como estilo de vida, ou do autismo como expressão de neurodiversidade a ser respeitada, e não de patologia a ser tratada. A querela dos diagnósticos e o modo como são negociados pelos diversos atores em nossa sociedade ganha cada vez mais importância e destaque na sociedade contemporânea.

O anúncio, em 2010, pela *American Association of Psychiatry*, de que a atual edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM*) seria revisada, trouxe uma novidade em relação às revisões anteriores. Nessa, houve um convite à participação do público interessado, sobretudo, por meio de fóruns no cyberspaço. Esse processo epitomiza o que trataremos em nosso curso: as classificações diagnósticas e seus sistemas se deslocaram de uma confecção hermética entre especialistas para a esfera pública e, portanto, aberta à negociação, de acordo com interesses dos diferentes atores interessados (pacientes, grupos de apoio, advogados, indústria

farmacêutica). É nesse sentido que se faz pertinente o estudo de textos que ofereçam subsídios para a pesquisa de processos de ascensão e desaparecimento de categorias diagnósticas, do modo como são contestadas dentro da própria medicina, de seu uso diferenciado pelos pacientes, e do modo como práticas diagnósticas são modificadas na esfera pública.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Livros de base:

McGann, P J; Hutson, David J. *Sociology of diagnosis*. Bingley, U.K. : Emerald, 2011.

Millon, Theodore; Krueger, Robert F.; Simonsen, Erik (org). *Contemporary Directions in Psychopathology: Scientific Foundations of the DSM-V and ICD-11*. New York : Guilford Press, 2010.

Textos específicos:

Phil Brown. The Name Game: Toward a Sociology of Diagnosis. *The Journal of Mind and Behaviour* Summer and Autumn 1990. Volume 11, Numbers 3 and 4 Pages 385 [139] - 406 [160]

Annemarie Jutel. Classification, Disease, and Diagnosis. *Perspectives in Biology and Medicine*, Volume 54, Number 2, Spring, 2011, pp. 189-205

Phil Brown, Mercedes Lyson, Tania Jenkins From diagnosis to social diagnosis. *Social Science & Medicine* 73 (2011) 939-943.

David Armstrong. Diagnosis and nosology in primary care. *Social Science & Medicine* 73 (2011) 801-807.

Pascale Bourret Peter Keating, Alberto Cambrosio Regulating diagnosis in post-genomic medicine: Re-aligning clinical judgment? *Social Science & Medicine* 73 (2011) 816-824

John Gardner, Kevin Dew, Maria Stubbe, Tony Dowell, Lindsay Macdonald. Patchwork diagnoses: The production of coherence, uncertainty, and manageable bodies. *Social Science & Medicine* 73 (2011) 843-850.

Jennifer S. Singh. The vanishing diagnosis of Asperger's disorders. *In: Sociology of diagnosis: a preliminary review*. In: McGann; P J; Hutson, David J. *Sociology of diagnosis*. Bingley, U.K. : Emerald, 2011.

Mary C. Burke. Resisting pathology: GID and the contested terrain of diagnosis in the transgender rights movement. *In: Sociology of diagnosis: a preliminary review*. In: McGann; P J; Hutson, David J. *Sociology of diagnosis*. Bingley, U.K. : Emerald, 2011.

Annemarie Jutel. Framing disease: The example of female hypoactive sexual desire disorder. *Social Science & Medicine* 70 (2010) 1084-1090.

Michael Halpin. Diagnosis, psychiatry and neurology: The case of Huntington Disease. *Social Science &*

Medicine 73 (2011) 858-865

Ilna Singh. A disorder of anger and aggression: Children's perspectives on attention deficit/hyperactivity disorder in the UK. *Social Science & Medicine* 73 (2011) 889-896

Kristin K. Barker. Listening to Lyrica: contested illnesses and pharmaceutical determinism *Social Science & Medicine* 73 (2011) 833-842.

Sigrun Olafsdottir, Bernice A. Pescosolido. Constructing illness: How the public in eight Western nations respond to a clinical description of "schizophrenia". *Social Science & Medicine* 73 (2011) 929-938

Thomas DeGloma. Defining social illness in a diagnostic world: trauma and the cultural logic of posttraumatic stress disorder. In: *Sociology of diagnosis: a preliminary review*. In: McGann; P J; Hutson, David J. *Sociology of diagnosis*. Bingley, U.K. : Emerald, 2011.

ou

Jerome C. Wakefield. Taking Disorder Seriously A Critique of Psychiatric Criteria for Mental Disorders From the Harmful-Dysfunction Perspective. In: Millon, Theodore; Krueger, Robert F.; Simonsen, Erik (org). *Contemporary Directions in Psychopathology: Scientific Foundations of the DSM-V and ICD-11*. New York : Guilford Press, 2010.

Hacking, Ian. Genetics, biosocial groups & the future of identity. *Dedalus*, 2006, Vol. 135, 4, 81-95.

Hacking, Ian. The looping effect of human kinds. in D. Sperber ed. et al. *Causal Cognition: An Interdisciplinary Approach*. Oxford University Press: Oxford, 1995: pp. 351-383.

Hacking, Ian. Making Up People. Reconstructing Individualism: Autonomy, Individuality, and the Self in Western Thought. Eds. T. C. Heller, M. Sosna, and D. E. Wellbery. Stanford: Stanford UP, 1986. 222-36.

Rosenberg, Charles. The Tyranny of Diagnosis: Specific Entities and Individual Experience. In: *The Milbank Quarterly*, v. 80, n.2, 2002, p. 237-260.

Rosenberg, Charles. Contested boundaries. Psychiatry, disease and diagnosis. *Perspectives in Biology and Medicine*, v. 49, n.3, p. 407-24, 2006

No primeiro dia do curso todos esses textos estarão à disposição dos alunos. Neste mesmo dia será entregue o programa das aulas, com a seleção dos textos a serem discutidos a cada aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO: Os trabalhos de fim de curso deverão ser entregues até 45 dias depois da finalização da disciplina. O texto deverá ser escrito em fonte *Times New Roman* 12, espaço 1,5, com extensão de 7 a 10 páginas. O aluno deverá utilizar a bibliografia do curso.

FERIADOS: 07/09; 12/10; 02/11; 15/11;20/11